

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

106

INSCRIÇÕES 468-470



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
2013

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado *VBI ERAT LVPA*, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Arqueologia e Artes
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



MILIÁRIO DA CABIDA (MONTE DAS FLORES), ÉVORA
(*Conventus Pacensis*)

Miliário identificado em Janeiro de 1997, no âmbito do «levantamento do sistema viário antigo na região de Évora», tese de licenciatura defendida em 1999.¹ Encontrava-se, então, fragmentado sensivelmente a meio, estando as duas peças distanciadas alguns metros entre si. Um dos fragmentos conservava a epígrafe, o outro a base.

Foi posteriormente recolhido pelos serviços municipais de Arqueologia e restaurado para figurar numa exposição documental sobre *Ebora Liberalitas Iulia*. Encontra-se actualmente exposto nos serviços municipais de Arqueologia e Património, sítos no antigo Convento dos Remédios, na entrada principal do edifício (Fig. 1).

É uma peça ligeiramente troncocónica, de granito. Apresenta uma base ressaltada com cerca de 60 cm de largura máxima por uma altura de 35 cm e uma superfície epigrafada de 37 x 45 cm, a qual arranca a 120 cm da base. O diâmetro varia entre os 40 cm no topo e os 50 cm na zona mesial (daí a nossa opção pela medida média de 45 cm defendida na tese).

Proveniente da antiga via de *Ebora – Salacia* (passante à Tourega), encontrava-se perto do topónimo Cabida, na herdade

¹ Francisco BILLOU, *O Sistema Viário Antigo na Região de Évora*, Edição da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, 2004, p. 48. [Da obra foi feita uma 2ª edição, em Abril de 2005, por Edições Colibri, Lisboa, com a mesma paginação].

do Monte das Flores e deveria corresponder à milha VI ainda que não indicada, pois que a localização original coincide com a distância equivalente marcada a partir da cidade. Diga-se, a propósito, que tem uma peculiar «anomalia» epigráfica, não por estar incompleta a inscrição, mas porque havendo espaço disponível (e bem conservado) para a completar, não existir qualquer vestígio epigráfico abaixo da terceira linha (Fig. 2).

D(*ominis*) N(*ostris*) (*duobus*) / IMP(*eratoribus*) (*duobus*)
DE/CIS · AVG(*ustis*) / [...] [?]

Aos nossos dois senhores, os imperadores DECIS [?] augustos [...]

Altura das letras: 8. Espaços: 2: 7; 3: 3,5.

Uma escrita actuária, com alguma graciosidade no modo, por exemplo, como o M e os N têm os vértices abaixo da barra oblíqua da direita; A de barra levemente oblíqua ascendente; P fechado; S simétrico mas desenhado claramente de mão levantada.

A identificação deste miliário foi mais um argumento para se propor (Bilou 2005, p. 45-51) um traçado alternativo à via de *Salacia a Ebora*, fazendo-a passar junto da albufeira do Monte das Flores. Contudo, a determinação do imperador aí mencionado causou natural perplexidade a Jorge de Alarcão: «[...] onde julgou poder ler-se o nome do imperador Décio. A leitura suscita muitas dúvidas». ² Na verdade, seguindo uma proposta de Amílcar Guerra, apontara-se nesse sentido, o que voltou a ser referido numa recensão: «Agradece-se a Amílcar Guerra a sugestão de leitura; contudo, estarão lá mencionados dois imperadores, em caracteres de mui bom recorte, de modo que a hipótese de se ler aí o nome DECI(*i*), do imperador Décio (249-251), é de reanalisar». ³

² ALARCÃO (Jorge de), «As vias romanas de *Olisipo* a *Augusta Emerita*», *Conimbriga* 45 2006 218.

³ ENCARNAÇÃO (José d'), in *Conimbriga* 46 2007 313. Também André Carneiro (*Itinerários Romanos do Alentejo — Uma releitura de “As Grandes Vias*

Como já tivemos ensejo de explicitar a propósito de uma inscrição de *Eburobrittium*,⁴ a designação dos imperadores como *domini nostri* – a chamada ‘dominização do poder’⁵ – figura oficialmente nas epígrafes a partir do reinado de Aureliano (270-275), como forma de legitimar o poder; e os súbditos (não os cidadãos) amiúde se proclamam *devoti numini maiestatique eius*, «devotos do seu númen e da sua majestade».

Pensamos, por conseguinte, ter encontrado a solução para as hesitações: esta é uma epígrafe falhada! O lapicida enganou-se na escrita e, por isso, deixou o texto apenas começado. Poderia ter querido escrever, por exemplo, os nomes de Diocleciano e de Maximiano, que reinaram em conjunto (284-305); é, porém, estultícia tentarmos aventar hipóteses com elementos tão escassos e, ainda por cima, que o próprio lapicida considerou erróneos. Um dado, contudo, fica assente: a ideia era homenagear ou referir dois imperadores dos finais do século III ou primórdios do século IV que governaram em conjunto.

FRANCISCO BILOU
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

da Lusitânia – O Itinerário de Antonino Pio” de Mário Saa, Cinquenta Anos depois, Edições Colibri, 2009, p. 53) se refere a este miliário, a partir do livro de F. Bilou, mas sem aludir à inscrição.

⁴ ENCARNAÇÃO (José d’) e MOREIRA (José Beleza), «*Eburobrittium* e as suas epígrafes singulares», *Conimbriga* XLIX 2010 44-45. Acessível em: <http://hdl://handle.net/10316/20147>.

⁵ TURCAN (Robert), «Le culte impérial au III^e siècle», *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt* 2 16.2 1978 1002-1003.



DDNN
IMPPE
CIS-AVG

0 10 cm

2

1

469